

Liberdade

ORGÃO ABOLICIONISTA DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA

*Voici la Liberté! plus de sang, plus de pleurs!
Les peuples réocillés s'inclinent devant elle.*

VICTOR HUGO

*Liberté, liberté chérie,
Combats avec tes défenseurs*

ROUGET DE LISLE.

20 de Fevereiro de 1888

L. B. B. B.

LIBERDADE

20 de Fevereiro de 1888.

Bancarota total

Bancarota moral e material fez ja o escravismo no Brazil, como em toda a parte do mundo civilizado.

A consciencia nacional, despertada por oito annos de propaganda abolicionista, repelle hoje, horrorsada, um regimen, que não se assegura a impunidade a todos os crimes e culpas, desde o homicidio e o estupro, até ao bater impiedoso e injusto em costas humanas, mas tambem chega a fazer ovagões a réus, confessos de quatro e cinco assassinatos, praticados a sangue frio em nome do direito de propriedade!

Exactamente como outrora nos Estados Unidos, os senhores de escravos offerciam uma bengala de ouro massivo ao scelerado, que passava em pleno Parlamento, a montar o heroico senador CHARLES SUMNER.

Não foi menor a bancarota material.

Depois de tres longos seculos de exploração mansa, pacifica, completa, sem resistencias nem protestos da intelliz e solfredora raça africana, a cultivar debaixo de azorrague o mais fértil solo que existe n'este planeta, o hediondo regimen, hypothecado, ovyado de dividas, sem credito nem esperanças, ve se obrigado a mendigar a protecção do Estado e a estender a mão a esmola publica, bradando em gritos de agonia por dinheiro a juros molhos e prazos longos!

Rendeu se a *juftalera stibida* ao glorioso exercito da Liberdade e do Progresso. As forças convergentes das propagandas abolicionista e mimigrantista tornaram impossivel a subsistencia d'esse escandaloso vivo contra a moral, contra a religião, contra tudo quanto ha nobre, bom e santo no coração humano.

Felizmente a propaganda abolicionista tem a sua missão quasi terminada, nem será na Provincia de Santa Catharina que ella encontre, já não diremos difficuldades á sua marcha triumphal, mas simplesmente indícios de má vontade e reluctancia.

Boas razões ha para tanto.

Não conheceu nunca a Provincia essas scenas hediondas que em tempos ifios, mas não distantes, emanam da escravi-

dão, constituindo elemento unico de trabalho n'essas grandes e disciplinadas propriedades, em que o fazendeiro, como ainda é, senhor absoluto, não via limites á sua vontade e aos seus caprichos, tinha um cemiterio ás ordens, mandava e dispunha, organisára o seu territorio feudal como uma pequena China, traçava raias de ferro á invasão das menores noticias de fóra e da instrução mais elementar, chamava a si todos os poderes, julgava e castigava a seu talante, absorvia todos os lucros de esforço alheio, mantinha as escravas gravidas no cito até ao momento de darem á luz e fazia imperar o terror e a mais servil submissão pelo chicote do barbarofeitor e pela ameaça da golhilha e até em casos mais graves do forno de cal.

Para longe tão sombrios tempos, que em pleno seculo XIX lembram os mais tenebrosos dramas da idade média, esse enorme e caliginoso carcere em que a humanidade jazou metgallhada centenas e centenas de annos.

Embora ganha a esplendida campanha da abolição, ainda muito teremos que batalhar. Em outro terreno, no da immigração, ainda não chegou o momento das luctas decisivas, dos combates renhidos, das vigílias incessantes, da devotação sem limites.

Cumpra que o velho regimen não transmita ao novo os seus vícios, seus delitos, sua ruína e obcecção. Cumpra que "*o velho não se extinga, e o novo não*", na phrase do Evangelho.

De pleno accordo

Constanos que o Exm. Sr. Senador E. Taunay tem offerecido a todas as Camaras Municipaes da Provincia, incitando-as a dirigirem o movimento abolicionista.

Conseguimos copia dos tres documentos que seguem:

OFFICIOS

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1888.—Ilms. Srs.—Depois de publicado o Manifesto á Provincia de Santa Catharina aos 25 de Dezembro proximo passado, tenho particularmente me dirigido ás Camaras Municipaes, pedindo todo o auxilio de sua boa vontade e prestigio, no sentido de actuarem como representantes das idéas adiantadas e regeneradoras e interpretes das aspirações nobres e puras de todos

os seus municipes, para que essa Província se purifique no mais breve prazo possível da ominosa macula da escravidão.

Não podia eu de modo algum esquecer essa Câmara Municipal de Lages n'uma das zonas mais ricas, florescentes e promissoras de toda Santa Catharina, acostumada ainda mais ao trabalho livre dos nacionaes, sendo n'ella diminuta a porção de gente escravizada.

Com a maior confiança dirijo, pois, este appello a tão digna Municipalidade, convidando-a a dar ahí começo ao movimento libertador, que tanto realce deve imprimir ao nome catharinense, indicando claramente os verdadeiros sentimentos que se têm em esse adiantado municipio e o tomam participante da agitação que tão proveitoso abalo, sob todos os pontos de vista, tem produzido no Brazil inteiro, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

Deus Guarde a V. S.—Illus. Srs. Presidente e mais Membros da Câmara Municipal de Lages.— *Alfredo d'Escragnolle Taunay.*

O Officio á sociedade Diabroa [Quatro e nos seguintes termos:

Illm. Sr.—Curpiando que fique devidamente registrado tudo quanto fór relativo ao movimento abolicionista n'essa Província, e tendo essa digna Sociedade, desde principio se occupado activamente com a libertação de escravos, conseguindo, no meio de seus fôlguedos, chamar não poucos d'aquelles desgraçados á liberdade, peço instantemente a V. S. queira, depois de consultada a Direcção, transmitir-me todos os dados referentes a tal momentoso assumpto, iniciação dos esforços, resultados obtidos, numero de libertades conferidas, datas das festas realizadas que mais producto deram para os desejados fins, nomes dos socios que mais se têm distinguido na campanha abolicionista, em summa, minuciosas informações que deixem bem patente quanto essa Associação se tem empenhado para da execução ao grandioso programma — “a Liba livre, a Província purificada da odiosa escravidão.”

Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Primeiro Secretario da Sociedade Diabroa a Quatro — *Alfredo d'Escragnolle Taunay.*

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1888.—Illus. Srs.—Continuando no meu empenho de fazer com que essa Câmara Municipal da Capital e as mais da Província de Santa Catharina tomem parte activa no grande movimento que tem de libertar a da escravidão no mais breve prazo possível, julgo dever communicar a iniciativa adoptada ultimamente pela Câmara Municipal de Paranaguá de taxar com pesadissimo imposto a posse do escravo dentro d'aquella cidade e municipio, tomando-se essa propriedade insupportavel aos que a quizerem manter a todo o transe. Embora não me pareça o processo regular, a questão é de tal natureza e tão louvavel a aspiração de se ver livre de semelhante mal e vexame, que se torna até aceitavel o alvitre do Reverendissimo Bispo de Diamantina appellando para um golpe de

Estado, que a nação inteira applaudiria, dando estrondoso *bill* de indemnidade.

Outros meios, porém, dentro todos da Lei, existem, que facilmente conduzem ao mesmo fim, e nem preciso lembrar-os a essa illustrada e patriótica corporação.

Corre como certo, sem que eu possa asseverar-o, que o Governo actual apresentará ao Parlamento um projecto de lei, determinando a extincção immediata da escravidão em todo o Brazil, sendo a indemnisação feita pelos serviços prestados pelos libertos aos seus ex senhores: 1.º Nas províncias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Maranhão por 3 annos. 2.º Nas da Bahia, Pernambuco, Parahyba, Pará, Sergipe, Alagoas, Espirito Santo e Piahy por 2. 3.º Nas de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Matto Grosso, Goyaz, Rio Grande do Norte e finalmente Santa Catharina, dentro de um anno.

Que gloria se pudessemos ver riscado d'essa relação o nome da esterecida Província, antes que a lei começasse a vigiar!

Neste sentido muito póde fazer a Câmara Municipal do Desterro.

Deus guarde a V. S.— *Alfredo d'Escragnolle Taunay.*

A escravidão perante a sciencia

— Quero fazer vos observar, Senhores, dizia em 1852, o illustre e eloquente economista Rossi ao selecto auditorio do Collegio de França, que a escravidão não é menos nociva á prosperidade material, do que ao desenvolvimento moral da humanidade.

— Diz-se habitualmente que a escravidão deshonra o trabalho; poder-se ha asseverar que o suprime. Não é questão de palavras. Tão sómente os que não têm idéa clara do trabalho e do capital, pódem fallar-nos em trabalho n'uma *terrena*. Alli não ha trabalho senão do dono, (1) do gerente,

(1) Isto é da mais rigorosa exactidão e o vi uma vez tão perfeitamente provado pelo dizer inconsciente de um fazendeiro aliás importante e de alguma illustração, que não posso deixar de mencionar o facto. Percorriamos a cavallo extensa e bella propriedade e o dono, fazendo valer a sua actividade, a cada instante exclamava: «Veja o doutor quanto tenho trabalhado! Olhe, fui eu quem plantou todo aquelle immenso cafezal, para mais de 15 mil pés. Que serviço enorme! E esta represa! Levei um anno inteiro na excavação d'esto morro. Por vezes desanimei, mas a minha força de trabalho é enorme! Tive que remover todas essas colossaes pedras!»

E assim por diante. O homem punha totalmente de ludo o concurso das centenas de braços negres, que se moviam aos acenos e ao chicote dos seus feitores e estava no intimo convencido de que os resultados representavam tão sómente esforço proprio, o suor de seu rosto! Ao pensar no quanto tudo aquillo havia custado a desgraçados e anonymos antes, o coração se me confrangia de dor e de tristeza!

(Nota do traductor.)

do feitor, enfim, dos homens livres que dirigem o serviço. Tudo mais, cousas e homens, é parte integrante dos dois outros instrumentos de produção, terra e capital. Os escravos nada mais são do que captaes.

“ Em que, de facto, se distingue, e de modo radical, o trabalho do capital? O capital é uma força, o trabalho também o é. A intelligencia só por si não basta para separar o trabalho do capital. Digamol-o sem intenção de satyra, em rigor não é impossivel achar-se um animal, um cão por exemplo, mais habil do que certos operarios. Ha serviaes, cujo espirito alheio a toda a instrução, diriamos quasi petrificado pela incessante repetição dos mesmos esforços mecanicos, fica tñehalo a toda a idéa nova e invencivel mente resiste a todos os ensaios de melhoramento e progresso.

“ O que distingue, porém, o capital do trabalho, é a espontaneidade, é a liberdade. Só é trabalhador quem trabalha para si, por effeito de livre convênção, por espontanea resolução.

“ Erravam os romanos quando consideravam a escravidão como uma das applicações da razão humana ás cousas d'este mundo “ *quod naturalis ratio inter omnes homines constituit.*” Não era, porém, sem razão que ao criminoso condemnado perpetuamente ás excavações das minas davam o nome de — *servus pœno* — escravo, e com effeito, porquanto não era mais senhor de si, não tinha permissão de deliberar sobre o trabalho e a natureza de occupação que devia dar as forças intellectuaes ou physicas.

“ O crime o exila de certo modo para a classe das cousas. Tendo abusado da liberdade, busca a lei transformal-o, quanto possivel, em instrumento passivo, em machina.

“ A escravidão arranca a homens innocentes que o crime não degradou, a seres que Deus fez livres e que não caíram aos pés os dons da Providencia, esse poder moral que nos separa do bruto e não permite confundir o homem menos illustrado com o animal mais intelligente. O homem é livre e capaz, portanto, de direitos e deveres; o bruto não. Este faz parte do capital: só o homem é que trabalha, só elle é que cumpre um dever trabalhando, e incorre em demerito, deixando de trabalhar. A escravidão degrada o homem, porque lhe tira com a liberdade, a sua qualidade de trabalhador — é o mesmo que um cavallo ou um boi.

“ Representa isto, só uma iniquidade? Não, senhores: é tambem um erro e erro bem grave.”

P. Rossi.

Comarca de S. Francisco

O mais denodado abolicionista do norte da provincia é sem duvida alguma o distincto Sr. capitão João Evangelista Leal.

Depois de ter conseguido em sua brilhante campanha li-

bertadora perto de 30 cartas de liberdade, o nosso amigo está tratando de fundar centros de acção em S. Bento, Joinville e Paraty.

Eis o appello que em data de 5 de Janeiro passado dirigiu aos habitantes d'aquellas duas localidades e que transcrevemos da *Reforma*, de Joinville:

“ AO PUBLICO

“ Já não é uma questão vencida pelos sentimentos mais generosos do coração humano a abolição da escravidão nesta terra livre d'America! Hoje não é mais o sentimento que a resolve e nem o apoio efficaz de todas as grandes energias.

“ E' a economia social que reclama a solução do grande problema para a manutenção da riqueza publica e o completo desenvolvimento de todas as forças vivas do paiz.

“ A questão da abolição passou de questão philantropica para o terreno scientifico e economico.

“ Foi, comprehendendo nestes termos o problema social, que a provincia de S. Paulo, que sempre se distinguiu pelas suas industrias, e pelo seu alto espirito iniciador em todos os ramos da actividade assumio ultimamente a attitude que tem assombrado os espiritos retardatarios, pois a julgavam um dos reductos do escravismo.

“ Aqui, a provincia de Santa Catharina sabe melhor que todas as outras o valor do trabalho livre; e ella que tem visto como se desenvolvem e crescem as cidades ao impulso deste trabalho, não pode deixar de acompanhar as demais na solução deste grande tropeço que por desgraza nossa ainda se chama trabalho escravo.

“ Para melhor resolvermos, portanto, a organização dos meios a seguir, no sentido de ajudar as outras provincias do Imperio na solução da extincção do elemento servil, convocamos a todos, sem distincção de côr politica, para uma reunião que terá lugar no dia 15 do corrente mez, ás 4 horas da tarde no hotel Beckmann.

“ No município de S. Bento, onde o elemento escravo já se acha reduzido pelos sentimentos de philantropia que distingue tão caracteristicamente aquella generosa população, convidamos para uma reunião no Hotel Linke, que terá lugar no dia 29 do corrente, afim de tratarmos da sua completa emancipação.

“ Joinville, 5 de Janeiro de 1888.

JOÃO E. LEAL.”

A idéa voa

Com a mais viva alegria transcrevemos estas duas gratas noticias que nos dá o *Journal do Commercio* do Desterro:

“ O anno de 1888 tem sido glorioso para S. José, e oxalá o exemplo que acaba dar seja seguido pelos que ainda hoje possuem escravos.

“ No dia 1º do corrente registramos uma liberdade, a 6 foi concedida outra... esperemos o resto.

" Na capital a Sra. D. Senhorinha Bernardina da Silva concedeu liberdade plena à sua escravizada Senhorinha; e o Sr. João Vicente Corrêa a seu escravo Joré, liberdade incondicional. Ambos os escravizados achavam-se depositados: a primeira por estar matriculada com *filiação desconhecida*, e o segundo por não estar averbado na Alfandega. Foi curador dos escravos o Sr. advogado Manoel José de Oliveira, que não poupou esforços para obter a liberdade d'elles. "

Parabens ao laborioso e activo cidadão!

Bellas palavras

São do eminente economista P. Rossi em suas lições no Collegio de França as seguintes palavras proferidas em 1852 (1):

" A escravidão é odioso meio de produção, que a ganancia e a brutalidade ousaram introduzir em estados christãos mil e quinhentos annos depois de haver sido pregado o Evangelho. Não ha facto que mais deva humilhar o nosso orgulho, cobrir-nos de confusão e fazer-nos tremer da nossa fraqueza.

" Triste e singular espectáculo o d'aquelles homens que se arrogavam o direito de por meio da violencia propagar no Novo Mundo a religião de Christo—a religião da egualdade civil e da dignidade pessoal de todos os filhos de Deus—e simultaneamente fundavam a escravidão!

" Ao adro da igreja christã, diante os altares do Redemptor, eram arrastados os infelizes para lhes dizerem: " Não es homem, porem cousa, simples instrumento, elemento qualquer de trabalho e propriedade do teu senhor! (2)

" Sei que a causa da humanidade e da justiça não tem mais que ser pleiteada n'este recinto. Para assim dizer, a escravidão em parte alguma encontra hoje defensores. (3) E só o interesse que empenha todas as forças para retardar o dia da justiça, o dia em que a opinião do paiz inteiro punirá o solo da França da vergonhosa mancha. "

P. Rossi.

(1) Curso de economia politica.—Tomo II, pag. 271, 16ª lição.

(2) Lembra estas palavras a eloquentissima apostrophe que Salles Torres Homem (Visconde de Tuboerem) proferiu no celebre discurso de 6 de Setembro de 1871 a que reproduziremos no nosso proximo numero.

(3) O illustre pensador fallava, em 1852, isto é, ha 36 annos! Entretanto, ainda agora o Brazil, tão liberal em suas instituições, um dos filhos dilectos da civilização, a grande esperanza dos povos, conserva no seu seio a escravidão! Triste confissão que nos enche de vergonha!

Juizo da imprensa

E' com verdadeiro desvanecimento que assignalamos o acolhimento sympathico que tem feito a esta folha a imprensa da capital do Imperio e das Provincias.

Destacamos os dous artigos seguintes das *Gazetas de Noticias e da Turde*:

" Recebemos o primeiro numero da *Liberdade*, órgão abolicionista da provincia de Santa Catharina.

" Bem redigido e bem impresso, traz artigos interessantes sobre o assumpto, libertações em varios pontos da provincia, e transcreve o manifesto de 25 Dezembro do Sr. Senador Eschagnolle Taunay."

" Recebemos o 1º numero da *Liberdade*, órgão da provincia de Santa Catharina.

" Em estylo vibrante e claro propoe-se o novo órgão a advogar a causa abolicionista, registrando todas as liberdades promovidas n'aquella provincia.

" E' sempre agradável saudar a collegas que como a *Liberdade* surgem para bem da humanidade.

" Pareceu nos entrever, atravez do estylo, entre os seus redactores, o generoso vulto de um dos nossos maiores estadistas e propagandistas, o que é uma garantia para o *desideratum* do novo collega.

" Que viva e muito. "

Bella iniciativa

O advogado Sr. Dr. José Henrique de Paiva foi nomeado depositario e curador dos escravizados Firmino, de D. Rita Maria Rosa e Anna, dos Srs. Domingos Silveira de Souza e José Pedro Martins.

Esses requerem deposito e expedição de precatório citatorio contra os Srs. acima referidos, para exhibirem em juizo, no prazo de 15 dias, os documentos que provem acharem-se os referidos escravizados averbados na alfandega da capital, onde se acham alugados ha mais de um anno.

O *Jornal do Commercio* (Desterro) traz-nos esta boa noticia. Quanto escandaloso produz a escravidão! Como todos os abusos e faltas encontram n'ella justificativa!

Como hoje nos parece tudo isto monstruoso!

AVISO

ESTE JORNAL PUBLICAR-SE-HA UMA VEZ POR MEZ

Toda a correspondencia, communições sobre liberdades, dados estatisticos, etc., devem ser dirigidos a MANOEL MOREIRA DA SILVA no *Desterro*, Santa Catharina,